

## Evasão Escolar na Modalidade EJA

*Elânia Bonfim Barros*

Universidad Interamericana

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar os dados oriundos da pesquisa, com a finalidade de desenvolver um produto educacional que contribua para a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo seu sucesso na vida profissional e educacional. Além disso, busca-se quantificar e compreender o perfil dos casos de absenteísmo (evasão) nessa instituição, reflexionando sobre as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos. Propõe-se, ainda, ações que possam mitigar os problemas cotidianos, visando à permanência dos estudantes na escola. Este é um trabalho que pretende debater o tema nos próximos anos, iniciando com uma pesquisa que possibilitará a elaboração de um projeto de intervenção e a produção de material didático e pedagógico.

**Palavras-chave:** Evasão, Professor; Escola; Perfil Aluno.



Recebido em: Abril. 2024; Aceito em: Set. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.495

*Entre os Avanços e as Vivências Científicas: Estudos Multitemáticos*

Outubro, 2024 v. 3, n. 22

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





## Reflections on the training of public servants and the importance of intelligence

**Abstract:** This article aims to analyze the data from the research, with the purpose of developing an educational product that contributes to the permanence of Youth and Adult Education (EJA) students in a state school, promoting their success in professional and educational life. In addition, it seeks to quantify and understand the profile of absenteeism (dropout) cases in this institution, reflecting on the main difficulties faced by these students. It is also proposed actions that can mitigate daily problems, aiming at the permanence of students in school. This is a work that intends to debate the theme in the coming years, starting with a research that will enable the elaboration of an intervention project and the production of didactic and pedagogical material.

**Keywords:** Dropout, Teacher; School; Student Profile.

## Deserción escolar en la modalidad EJA

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar los datos de la investigación, con el propósito de desarrollar un producto educativo que contribuya a la permanencia de los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en una escuela estatal, promoviendo su éxito en la vida profesional y educativa. Además, se busca cuantificar y comprender el perfil de los casos de ausentismo (deserción) en esta institución, reflexionando sobre las principales dificultades que enfrentan estos estudiantes. También se proponen acciones que puedan mitigar los problemas cotidianos, apuntando a la permanencia de los estudiantes en la escuela. Se trata de un trabajo que pretende debatir el tema en los próximos años, a partir de una investigación que permitirá la elaboración de un proyecto de intervención y la producción de material didáctico y pedagógico.

**Palabras clave:** Deserción, Docente; Escuela; Perfil del estudiante.

## Introdução

As dificuldades enfrentadas pelo mundo durante a pandemia são significativas e repletas de ensinamentos. O objetivo deste artigo é realizar uma análise autônoma e bibliográfica dos dados relacionados à evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de desenvolver um produto educacional que contribua para a permanência desses alunos na escola. O foco está no futuro desses estudantes, para que possam ter êxito em suas trajetórias educacionais e profissionais.

A bibliografia levantada sobre a EJA revela que essa modalidade de ensino faz parte da educação básica da rede pública e busca assegurar o direito à educação a indivíduos que, por diversos motivos, tiveram esse direito negado em fases anteriores da vida, como na infância ou adolescência. A EJA representa uma oportunidade para que esses indivíduos se alfabetizem e se letram, resgatando direitos que anteriormente lhes foram negados. Assim, a EJA desponta como um campo de estudo fértil, uma vez que a busca por direitos a uma vida mais digna é intrinsecamente ligada ao crescimento do sujeito como cidadão.

Com a globalização e os desafios contemporâneos, as instituições têm se esforçado cada vez mais para se manterem relevantes, e essa questão é amplamente reconhecida. Contudo, o desgaste e os sacrifícios impostos pelo trabalho moderno são significativos. Na visão da administração, a evasão escolar na EJA é considerada um desafio, mas com a criação de novas ferramentas de gestão. A cada dia, surgem novas propostas e programas, enquanto métodos antigos são aperfeiçoados ou renomeados, visando apoiar o jovem que estuda à noite e que muitas vezes, devido ao cansaço e à distância de casa, se vê obrigado a abandonar a escola – especialmente em épocas de chuva na Amazônia, que dificultam o acesso dos alunos.

Segundo Rodrigues, Santos e Rosa (2004), a qualidade de vida no trabalho nas instituições teve uma elevação gradual e sistemática nos últimos vinte

anos, com características essencialmente operacionais e legislação voltada para ações corporativas e estratégicas que buscam manter o aluno da EJA em sala de aula. O objetivo é que ao final desse percurso, os alunos estejam prontos para ingressar no mercado de trabalho. Nesse contexto, Chiavenato (2000, p. 25) ressalta que a verdadeira administração pressupõe que o sucesso dos gestores está atrelado à garantia de boas condições de trabalho, remuneração justa, benefícios adequados e tarefas desafiadoras, promovendo um estilo de gestão que permita a participação de todos e o desenvolvimento dos colaboradores.

Assim, a escola deve preocupar-se com a formação de sua base de trabalho por meio da qualificação e do estudo, que são fundamentais para a EJA, permitindo que jovens que não puderam estudar durante o dia tenham a oportunidade de frequentar aulas noturnas junto a turmas da mesma faixa etária. Segundo Rodrigues (1997), é responsabilidade dos gestores e da instituição, especialmente na gestão escolar, repassar informações relevantes para os profissionais envolvidos com o tema.

Por meio da EJA, a gestão da qualidade de vida no trabalho, bem como as questões de saúde e segurança, deve ser ampliada, abrangendo a qualificação profissional e cultural através do planejamento, trabalho voluntário e cidadania de todos os envolvidos. A problemática da evasão escolar na EJA tem como objetivo geral identificar os fatores que contribuíram para essa situação em Tabatinga, no estado do Amazonas, considerando suas causas e incidências, com a intenção de propor ações que assegurem a permanência desses alunos na escola.

Portanto, a análise dessa realidade permitirá que os profissionais da educação desenvolvam processos educacionais adequados, visando resgatar e manter o aluno até a conclusão de seus estudos formais. A evasão escolar não deve ser entendida apenas como um fracasso do aluno, mas sim como uma oportunidade para que ele alcance novos horizontes, utilizando a modalidade EJA como um meio para ter sucesso em sua vida profissional e pessoal.

## **História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil**

Segundo Escott (2012), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades previstas em lei no sistema educacional brasileiro. Embora a EJA seja considerada uma criação recente, surgindo a partir do século XX, essa assertiva não condiz com a realidade, pois, ao analisarmos a história, observamos que propostas educativas voltadas para jovens e adultos existem desde o período colonial. No século XVI, as ordens religiosas eram responsáveis pelo ensino no Brasil, com a função específica de educar indígenas, visando que se adaptassem aos hábitos dos colonizadores. A alfabetização e catequização dos adultos foram fundamentais, não apenas para atender à igreja, mas também para inseri-los no mercado de trabalho.

Conforme Silva e Moura (2013), os jesuítas dedicaram-se à pregação da fé católica e à educação. O trabalho de catequização tinha o objetivo de salvar almas, abrindo caminhos para os colonizadores; ao ensinar as primeiras letras, também transmitiam a doutrina católica e os costumes europeus. Hadad e Di Pierro (2000) indicam que os jesuítas mantiveram essa missão até o século XVIII, sendo despojados de suas funções por volta de 1759, devido a questões políticas internas no Império Português. Essa transição gerou diversos problemas, uma vez que toda a estrutura educacional criada pelos jesuítas foi desmantelada em sua ausência.

Durante esse período imperial, informações sobre um novo sistema educacional brasileiro revelam a negligência com a educação de jovens e adultos. Assim, o tema da EJA foi pouco abordado até o final da década de 1930, quando emergiram reflexões a respeito da alfabetização das massas, visando atender às necessidades de um país em processo de industrialização. Este contexto de mudanças políticas e econômicas possibilitou a consolidação de um sistema público de educação elementar no Brasil.

Para Silva e Moura (2013), a Constituição de 1934 foi um marco, estabelecendo pela primeira vez um Plano Nacional de Educação (PNE) que reconhecia a Educação de Jovens e Adultos como um dever do Estado, incluindo a

oferta de ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória para adultos. Em 1940, houve uma mudança significativa no panorama da EJA, quando se valorizou e utilizou métodos que seriam discutidos na década de 1960, dando origem a iniciativas político-pedagógicas. Nesse contexto, foi regulamentado o Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) e criado o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), além do surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo, bem como o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos e outras instituições importantes para a época.

## **Evasão Escolar**

A evasão escolar é um fenômeno que se caracteriza pelo abandono do curso, resultando na quebra do vínculo jurídico estabelecido entre o aluno e a instituição, evidenciado pela não renovação da matrícula ou pela falta de manifestação de intenção de continuar no ensino. De acordo com Johann (2012, p. 65), essa situação é interpretada como abandono sem intenção de retorno, uma vez que a não renovação da matrícula oculta a relação existente entre o aluno e a escola.

Ao abordar a evasão no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a literatura revela uma variedade de definições que muitas vezes não dialogam entre si, criando ambiguidades e limitações nas análises. A evasão escolar no Brasil tem sido relacionada a uma série de situações, incluindo a retenção e repetência, a saída do aluno da instituição ou do curso, sem alcançar uma conclusão sobre um nível específico de ensino. No âmbito da EJA, a compreensão da evasão é ainda mais difícil, sendo comum observar que o abandono e retorno à escola se apresentam em praticamente todos os cursos, conforme evidenciado nas investigações realizadas.

Conforme Gaioso (2005, citado por Baggi e Lopes, 2011, p. 356), a evasão escolar é um fenômeno social complexo, definido como a interrupção do ciclo de estudos. Existem três dimensões conceituais importantes em estudos sobre evasão: primeiramente, os níveis de escolaridade envolvidos, incluindo

educação obrigatória, educação média, EJA e curso superior; em segundo lugar, as diferentes formas de evasão, como a não conclusão, retorno e a não conclusão definitiva; e, em terceiro lugar, as razões que levam à evasão, que podem incluir a escolha por outra escola, a entrada no mercado de trabalho, desinteresse pelos estudos, problemas escolares, dificuldades pessoais ou questões sociais.

É fundamental destacar que a forma como a evasão é investigada pode alterar significativamente os resultados, uma vez que diferentes agentes atribuem significados diversos às experiências (DORE e LÜSCHER, 2011, p. 775). No contexto da EJA e do ensino profissional, Silva Filho (2018) aponta que o abandono escolar está relacionado ao grau de democracia e ao acesso à educação entre a população de classe média baixa, com muitos alunos abandonando a escola para contribuir com a renda familiar.

Na Europa, o acesso ao ensino médio é, em sua maioria, universal, embora não obrigatório. Jardim (2016) argumenta que a não obrigatoriedade deste nível de ensino tem implicações significativas nas taxas de evasão, levando alguns pesquisadores a distinguirem cinco dimensões conceituais essenciais para investigar os motivos do abandono escolar:

1. O nível educacional onde a evasão ocorre, como ensino obrigatório, ensino médio, EJA e ensino superior;
2. Tipos de abandono escolar, abrangendo a não conclusão, o retorno e a definição de não conclusão;
3. Razões por trás do abandono escolar, incluindo a escolha por outra escola, ingresso no trabalho, falta de motivação para continuar os estudos, problemas escolares e dificuldades pessoais ou sociais.

Johann (2012, p. 70) enfatiza que outros aspectos também contribuem para a evasão, sendo que não é um fenômeno exclusivamente ocasionado por fatores internos da escola; a organização da vida fora do ambiente escolar também reflete na conduta dos alunos. Tais fatores têm sua influência direta nas taxas de evasão escolar.

Pacheco (2012) ressalta que encontrar soluções para reduzir o abandono escolar representa um desafio. No cenário brasileiro, esforços federais

têm sido direcionados para minimizar a evasão na EJA, contudo, os resultados até o momento ostentam uma natureza mista, e a eficácia das iniciativas recentes precisa ser reavaliada e reestruturada para se adequar à realidade atual e às características de cada curso.

A EJA é crucial para pequenos municípios do Brasil, onde a taxa de evasão tende a ser menor devido a questões de distância. Pacheco (2012) especifica que um bom desempenho dos estudantes na EJA e uma amostra reduzida de alunos podem propiciar um maior aprendizado e menores índices de evasão, facilitando a logística entre escola, casa e trabalho.

Historicamente, Silva Filho (2018) salienta que a EJA destina-se a atender às necessidades de estudantes que não tinham a possibilidade de cursar uma educação regular, incluindo aqueles com desempenho escolar insatisfatório e subgrupos em situação de vulnerabilidade. Pacheco (2012) argumenta que a educação na EJA pode, de fato, contribuir para a redução da evasão entre esses alunos.

Por outro lado, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010) observam que muitos alunos da EJA tendem a focar em assuntos acadêmicos convencionais, sem uma adequação ao seu contexto social ou às suas áreas de interesse. A falta de opções pode gerar frustração, impactando negativamente o desempenho dos alunos e resultando em abandono escolar.

As altas taxas de evasão na EJA, ao redor de 50%, revelam que muitos estudantes abandonam o curso para buscar atividades extraclasse. As escolas públicas se concentram na preparação para o mercado de trabalho, frequentemente sem garantir a qualificação necessária. Assim, a educação pode atrair estudantes que optam pela aprendizagem prática da EJA, em detrimento da formação acadêmica (SILVA FILHO, 2018).

O abandono escolar, sob a perspectiva futura dos estudantes, é visto de maneira negativa tanto para o aluno quanto para a instituição, pois implica em um processo prolongado de desligamento, frequentemente associado a fracos desempenhos, diante de condições socioeconômicas precárias, falta de expectativas e desestrutura familiar, fatores que são difíceis de transformar. Portanto, intervenções estruturais voltadas aos processos sociais dentro das



escolas que oferecem EJA representam uma estratégia promissora para aumentar as taxas de conclusão.

Outra dimensão relevante na pesquisa sobre a taxa de abandono escolar é a perspectiva sob a qual o problema é analisado. O sistema educacional frequentemente considera o abandono como um desafio, enquanto o indivíduo pode enxergá-lo como uma alternativa, muitas vezes, em resposta à incapacidade da escola de resolver as questões de maneira conjunta. Para o sistema, um aluno que retorna ao processo educacional após uma longa ausência pode ser visto como um problema, mesmo que para a escola ou para o próprio aluno essa retomada não possua o mesmo significado (PACHECO, 2012).

Conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010), a inexistência da conclusão dentro do tempo regulamentar poderá levar o sistema a implementar estruturas alternativas que possibilitem o retorno do aluno, como escolas de segunda oportunidade, com a EJA no Brasil apresentando um enfoque tradicional que se distingue da proposta de "educação permanente", a qual considera os aspectos de desistência e retorno não necessariamente como um problema.

Realizando uma autoanálise da temática e segundo Gugelmin (2015), é fundamental esclarecer qual perspectiva - seja do sistema educacional tradicional, da educação permanente ou da EJA - está sendo utilizada como referência, bem como as interconexões entre essas distintas visões. Ao investigar a perspectiva individual do aluno e as circunstâncias que envolvem sua trajetória escolar, Rumberger (1986, apud LÜSCHER; DORE, 2011) aponta que comunidade e grupos de colegas formam os principais contextos para essa análise. Valores, comportamentos e atitudes que influenciam a participação dos alunos na vida escolar devem ser considerados no nível individual.

Embora haja várias teorias sobre abandono escolar, predominam duas categorias principais de engajamento: o engajamento acadêmico (ou de aprendizagem) e o engajamento social (interações com colegas, professores e outros membros da comunidade escolar). A maneira como um aluno interage com essas dimensões impacta sua decisão de continuar ou deixar a escola (RUMBERGER, 1986, apud LÜSCHER; DORE, 2011).

A perspectiva individual e os antecedentes familiares, incluindo o nível educacional dos pais, a renda familiar e a estrutura familiar, têm sido identificados como fatores críticos que determinam o sucesso ou fracasso do aluno durante a vida escolar. Fatores como responsabilidade familiar têm enfatizado a importância do capital social, ou seja, a qualidade das relações com os pais, com outras famílias, com a própria escola e a sociedade em geral, no que tange a permanência ou abandono escolar.

Entre os fatores sociais que influenciam na decisão de um aluno permanecer ou não na escola, destacam-se a formação do corpo docente, os recursos da escola e as características estruturais. Cada aspecto contribui para a configuração de uma estrutura escolar que pode facilitar a permanência ou propiciar a saída do aluno (RUMBERGER, 1986, apud LÜSCHER; DORE, 2011).

Estudos indicam que a comunidade e os pares desempenham um papel significativo no processo de evasão. Essa ampla e complexa gama de circunstâncias individuais, institucionais e sociais que envolvem o fenômeno do abandono escolar demonstra que a saída da escola é um processo dinâmico e cumulativo de desengajamento, sendo somente um estágio final desse processo (LÜSCHER; DORE, 2011; JARDIM, 2016).

Dada a complexidade da evasão escolar, soluções eficazes requerem a participação de diversos fatores. Por isso, muitos estudos propõem a "prevenção" como a abordagem mais adequada, enfatizando a identificação precoce dos problemas e o acompanhamento individual. Almeida e Barbosa (2010) e Favoretto (2016) identificam três pontos cruciais para desenvolver mecanismos adequados de prevenção à evasão escolar:

1. O sistema educacional deve oferecer múltiplas opções de treinamento para aqueles que desejam ou precisam retomar seus estudos.
2. As instituições escolares devem buscar soluções para problemas que estão ao seu alcance.
3. O sistema produtivo deve incentivar os jovens a retornarem ao seu processo educacional.

Embora esses fatores sejam relevantes, diversas situações ainda precisam ser investigadas no que tange às causas da evasão. Estudos indicam que é

imperativo que as escolas estejam atentas à identificação do aluno com o contexto da EJA, visto que a evasão pode ser expressa por diferentes motivos, como a preferência pela EJA, a falta de vocação, a desmotivação e o desinteresse pelo curso.

Além disso, são observados fatores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, como dificuldades nas disciplinas e consequentes reprovações (MACHADO, 2009; ALMEIDA; BARBOSA, 2010; SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2012). Outras questões pertinentes referem-se ao contexto individual ou familiar dos alunos, incluindo dificuldades financeiras, distanciamento familiar, problemas de saúde, gravidez e uso de substâncias. A relação com o trabalho também se destaca, uma vez que a incompatibilidade entre horários de trabalho e estudo pode ser um fator determinante.

Essas situações estão frequentemente ligadas à condição socioeconômica dos jovens, que muitas vezes necessitam ingressar precocemente no mercado de trabalho (MACHADO, 2009; ALMEIDA; BARBOSA, 2010; SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2012). Em relação ao contexto das instituições escolares, observa-se que a baixa qualidade do ensino fundamental, o distanciamento cultural entre a escola e a vida e a inadequação dos programas de estágio são fatores que emergem com frequência, enquanto os aspectos relacionados ao ambiente escolar tendem a ser menos mencionados nas pesquisas, priorizando-se fatores pessoais, familiares e socioeconômicos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394/96, em seu artigo 37, a Educação de Jovens e Adultos é destinada a aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio em suas idades adequadas (MACHADO, 2009; ALMEIDA; BARBOSA, 2010; SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2012).

## **Conclusão**

Ao analisarmos a evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), destaca-se na literatura a importância de adotar estratégias que

abordem as ocorrências de absenteísmo, buscando um combate efetivo à evasão nesta modalidade. Os dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica visam criar um produto educacional que contribua para a permanência dos alunos da EJA na escola, proporcionando êxito em sua trajetória profissional e continuidade educacional. Além disso, é fundamental quantificar e entender o perfil dos casos de evasão dos alunos da EJA.

É crucial deliberar sobre a reestruturação curricular e a formação pedagógica para essa modalidade. Observa-se que a EJA foi historicamente concebida para atender às necessidades de estudantes que não puderam ou não tinham a possibilidade de frequentar regularmente um curso, incluindo aqueles com desempenho escolar insatisfatório, bem como grupos em situação de vulnerabilidade, com risco de desistência.

Ao refletirmos sobre a evasão escolar no EJA, percebemos a heterogeneidade presente, que caracteriza essa modalidade de ensino. Ela atende a indivíduos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade apropriada ou que se afastaram das atividades escolares durante o ano letivo. Para o aluno que retorna a uma turma EJA, a decisão de reiniciar os estudos requer uma readequação de sua vida, especialmente para aqueles que trabalham.

Na realidade da EJA, é viável promover um ensino eficaz, desde que sustentado por políticas públicas que assegurem não apenas o acesso por meio de matrículas, mas também a permanência concreta e simbólica desses estudantes. Isso implica garantir condições que possibilitem a conclusão dos estudos com segurança e novos aprendizados.

Os alunos da EJA devem ter acesso a matrículas, uma vez que é imprescindível que as condições de ensino e aprendizagem sejam asseguradas em um ambiente adequado, com atividades que sejam interessantes, desafiadoras e conectadas aos contextos socioculturais de seus estudantes. Deve-se proporcionar espaços que estimulem a reflexão crítica, a autonomia e a criatividade, adotando uma perspectiva emancipadora. O objetivo é que o aluno da EJA avance progressivamente na recuperação e na consolidação de sua formação escolar.

Conclui-se que a educação brasileira é marcada por movimentos significativos dentro de um contexto histórico e cultural, que têm promovido transformações no processo educacional contemporâneo. As análises sobre a história da EJA no Brasil não apenas elucidam o percurso dessa modalidade de ensino até o presente, mas também oferecem uma visão abrangente do desenvolvimento da educação de adultos ao longo do tempo, destacando as contribuições de diversas esferas que influenciam essa modalidade. Este entendimento é fundamentado em conceitos valiosos discutidos por grandes pensadores sobre a EJA no Brasil, salientando sua importância na vida daqueles que buscam a educação.

## Referência Bibliográfica

ALMEIDA, A. C. de; BARBOSA, C. L. A. Análise de fatores intraescolares no processo de evasão escolar: a prática docente e o abandono no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio da escola agrotécnica federal de Barbacena- MG. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, 2, 2010, Belo Horizonte. Anais (...). Belo Horizonte: CEFET, 2008.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade Pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: **Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Ministério da Educação. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei número 9.394**, 20 dezembro 1996. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Anuário Brasileiro da Educação Básica** (2019). Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/302.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf). Acesso em: 20 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/SETEC, CNE/CEB, 2012.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: MEC/SE-TEC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15774-eprelatorio-06062014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-eprelatorio-06062014&Itemid=30192). Acesso em: 20 dez. 2020. 11

CARDOSO, B. de B. V.; CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. **Evasão escolar e mercado de trabalho:** o papel da escola técnica no desenvolvimento regional. In: Encontro latino americano de iniciação científica e encontro latino americano de pós-graduação, 10, 2011, São José dos Campos-SP. Anais eletrônicos. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba - UNIP, 2011. Disponível em [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/RE\\_0036\\_0088\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0036_0088_01.pdf). Acesso em> 17 dez. 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

FAVORETTO, J. F. **A Evasão Escolar na Educação Profissional:** Uma análise junto à comunidade escolar da ETEC de Nova Odessa. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano. São Paulo. 2016.

FIGUEIREDO, N. D.; SALLES, D. M. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Ensaio: aval. pol. público. Educ., Rio de Janeiro. v. 25, n. 95, p. 356-392, abr. 2017.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva.** Coleção educação contemporânea; 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª. Edição. Editora Atlas. São Paulo. 2017.

GUGELMIN, L. **Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco.** 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Tabatinga. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br](http://cidades.ibge.gov.br). Acesso em: 20 dezembro, 2020.

KOEHLER, H. S. **Estatística Experimental.** Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Paraná. p. 124, 2006.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v. 8, supl. 1, p. 147-176, dez. 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7ª Ed. Atlas. São Paulo. 2010.

MEIRA, C. A. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, 2015.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 dezembro, 2020. YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.